

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

I34	Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 8.398 kbytes
-----	---

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII	
GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL	
<i>Elaine Fialho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	<i>88</i>
CAPÍTULO IX	
INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA	
<i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	<i>103</i>
CAPÍTULO X	
O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES	
<i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	<i>96</i>
CAPÍTULO XI	
OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIAS EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	<i>130</i>
CAPÍTULO XII	
TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
<i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	<i>146</i>
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO IX

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA

**Adriana Batista Ribeiro Rosa
Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira**

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA

Adriana Batista Ribeiro Rosa

UNITAU – Universidade de Taubaté

Taubaté – SP

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira

UNITAU – Universidade de Taubaté

Taubaté – SP

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo analisar conceitos sobre Inovação, Inovação Tecnológica e Vantagem Competitiva e também tem o objetivo de entender como a busca da inovação, principalmente a inovação tecnológica das empresas podem contribuir para a obtenção de vantagem competitiva. A pesquisa utilizada será pesquisa bibliográfica exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa por meio de consultas a fontes direta ou indiretamente relacionadas ao tema. O desenvolvimento de qualquer economia depende do sucesso do empreendedorismo e esse estudo irá mostrar que esse sucesso pode ser alcançado através da inovação. Um bom desempenho na inovação ou inovação tecnológica podem ser vistos como as chaves para o alcance de vantagem competitiva, porém isso é um dos maiores desafios para as empresas atualmente. Logo, esse é o fator que justifica esse trabalho. As conclusões apresentadas foram que nas últimas décadas a busca da inovação e das mudanças nos produtos e nos processos estão se tornando uma rotina, o que propõem aos empreendedores um olhar cada vez mais crítico sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Tecnologia. Inovação Tecnológica

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é responsável por impulsionar a economia que por sua vez requer uma grande competitividade do mercado. No entanto, o mercado está cada vez mais competitivo, necessitando de inovação a todo momento para que empresas consigam se manter no mercado. Nota-se que é muito comum a inovação sendo acompanhada da tecnologia, existem muitos estudos com o tema tecnologia e inovação. Esse estudo tem justamente o foco sobre os conceitos da tecnologia e inovação e um olhar de como essas atuam para obtenção de vantagem competitiva.

Nos últimos anos, observa-se mudanças muito rápidas no mercado devido a dinâmica da tecnologia mundial, logo, hoje em dia, o empreendedor deve se atentar frequentemente a entrada de novas tecnologias no mercado buscando ou sair na frente ou se adequar com as novas estruturas econômicas e com as exigências dos consumidores e do mercado. O empreendedor ou até mesmo os gestores de empresas devem ser capaz de inovar para garantir a continuidade do negócio ou da empresa. Se faz necessário um perfil de vigilante das novas tecnologias e inovação para que o mesmo não fique para trás do seu tempo.

O empreendedorismo e a inovação possuem uma forte relação com o crescimento econômico pois geram empregos, negócios e riquezas. Segundo dados divulgados pelo SEBRAE em 2013, mais de 500 mil empresas foram construídas em 2007 e a taxa de sobrevivência destas empresas com até 2 anos no Brasil foi de 76%. As empresas que não sobreviveram a este período provavelmente sofreram problemas com inovação e falta de planejamento. Em posse dessa informação, reitera-se a necessidade do perfil do empreendedor nos dias atuais, ou seja, para que um negócio se perdue e tenha competitividade e êxito, os empreendedores e dirigentes de empresas devem ser inovadores.

Os processos produtivos estão cada vez mais complexos demandando altos níveis de tecnologia, esses processos produtivos funcionam como uma dinâmica auto alimentadora onde um produto necessita de outro nos mesmos padrões de qualidade e tecnologia para que se chegue ao produto final com êxito e para que também exista uma relação onde todos os participantes desse processo ganhem fazendo parte dele. Para que isso ocorra todos devem procurar fazer seu papel com excelência buscando qualidade no trabalho para o alcance da competitividade.

No Brasil, existe um órgão da administração direta federal, que serve de apoio para assuntos de Tecnologia e Inovação, o MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, esse órgão tem como competência assuntos de política nacional de pesquisa científica, tecnológica e inovação; planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades da ciência e tecnologia; política de desenvolvimento de informática e automação; política nacional de biossegurança; política espacial; política nuclear e controle da exportação de bens e serviços sensíveis. Esse ministério foi criado por meio de decreto nº 91.146 de 15 de março de 1985. O nome original era Ministério da Ciência e Tecnologia, mas em 2011 o termo “Inovação” foi incorporado expressando a prioridade que essa dimensão ganhou na política de desenvolvimento sustentável do país. (MCTI, 2012)

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Toda pesquisa científica requer procedimentos metodológicos e sistemáticos com o intuito de assegurar a neutralidade e cientificidade da questão pesquisada. Para Marconi e Lakatos (2009, p. 43) a pesquisa pode ser considerada “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui num caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Ao considerar o objetivo e a questão proposta por esse estudo, optar-se-á -se por utilizar, neste trabalho a pesquisa bibliográfica exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa por meio de consultas a fontes direta ou indiretamente relacionadas ao tema.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Inovação

Segundo Drucker (2002) inovação é a função específica do empreendedor; é a atividade central. Com o mercado atual, os empreendedores devem mais do que nunca trabalhar a sua capacidade inovadora. Esta capacidade serve para buscar novas oportunidades, utilizar da criatividade para criar novos produtos, necessidades, negócios ou realizar mudanças para se adequar na realidade econômica e financeira. Logo, entende-se que a inovação é uma função básica do empreendedor de sucesso, a capacidade de inovação tornou-se uma competência básica do empreendedor, sendo indispensável para obtenção do sucesso do negócio.

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode ser apresentada como uma disciplina, ser apreendida e ser praticada. Os empreendedores precisam buscar, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que uma inovação tenha êxito. E os empreendedores precisam conhecer e pôr em prática os princípios da inovação bem-sucedida. (DRUCKER, 1986, p. 25 apud HADDAD E VALDAMBRINI 2006).

De acordo com a OECD (2005) uma inovação pode ser considerada a introdução de um bem ou serviço novo ou que tenha suas características significativamente melhoradas. Ainda de acordo com o mesmo, a inovação é a implementação de uma nova (para a empresa) solução visando melhorar sua posição competitiva, seu desempenho ou seu know-how (conhecimento).

Já para Rosemberg (1994 apud Oliveira, 2003) a principal característica da inovação é ser uma atividade envolvida em incerteza, o que dificulta o planejamento. Nota-se aqui mais uma característica do empreendedor, a de assumir um risco através de algo novo.

Para Rothwell (1992 apud Oliveira, 2003) a inovação evolui em cinco gerações:

1ª - modelo linear simples "empurrado" pela tecnologia – inicia-se com a atividade de pesquisa, após isso o desenvolvimento, passa para a produção e atinge finalmente o mercado. 2ª - modelo linear simples "puxado" pelo mercado - a demanda determina a direção e o tamanho da atividade inventiva. 3ª - modelo acoplado, que reconhece a interação entre vários elementos e o contínuo feedback entre eles - busca integrar as duas abordagens que considera tanto a base de conhecimento da ciência e tecnologia, quanto às demandas de mercado, desempenham papéis essenciais dentro da inovação. 4ª - modelo paralelo, integra a inovação interna da empresa com a inovação em parceria com seus públicos de interesse como clientes e fornecedores, com destaque nas ligações de alianças -

ênfatiza-se a integraçãõ e a parceria entre as atividades de inovaçãõ, de forma que P&D, produçãõ e marketing estãõ simultaneamente focados no processo de inovaçãõ como um time de desenvolvimento integrado.

5ª - integraçãõ sistêmica, forte atuaçãõ em rede, respostas flexíveis e personalizadas, inovaçãõ contínua - leva a integraçãõ e a parceria das atividades como importante fator, com aplicaçãõ de tecnologias de informaçãõ para acelerar o processo de desenvolvimento de produto.

Para Cassiolato & Lastres (2000) estabeleceu-se um consenso nos últimos anos que a inovaçãõ e o conhecimento sãõ os principais fatores que definem a competitividade e o desenvolvimento de nações, regiões, setores, empresas e até indivíduos. Os autores afirmam que as principais questões que contribuíram para um melhor entendimento do processo de inovaçãõ foram:

- Reconhecimento de que inovaçãõ e conhecimento (ao invés de serem considerados como fenômenos marginais) colocam-se cada vez mais visivelmente como elementos centrais da dinâmica e do crescimento de nações, regiões, setores, organizações e instituições;
- A compreensãõ de que a inovaçãõ constitui-se em processo de busca e aprendizado, o qual, enquanto dependente de interações, é socialmente determinado e fortemente influenciado por formatos institucionais e organizacionais específicos;
- A ideia de que existem marcantes diferençãs entre os agentes e suas capacidades de aprender (as quais refletem e dependem de aprendizados anteriores, assim como da própria capacidade de esquecer);
- Entendimento de que existem importantes diferençãs entre sistemas de inovaçãõ de países, regiões, setores, organizações, etc. em funçãõ de cada contexto social, político e institucional específico.
- A visãõ de que, se por um lado informações e conhecimentos codificados apresentam condições crescentes de transferênciã - dada a eficiente difusãõ das TIs - conhecimentos tácitos de caráter localizado e específico continuam tendo um papel primordial para o sucesso inovativo e permanecem difíceis (senãõ impossíveis) de serem transferidos.

Ou seja, a inovaçãõ consiste na confecçãõ e ideia de algo totalmente novo, ou ainda pode ser uma melhoria incremental, quando se ajusta e/ou melhora algo em algum produto ou serviçõ já existente.

3.2 Inovaçãõ tecnológica

Para que ocorra no mercado a introduçãõ de novas tecnologias é preciso que se busque materiais, mistura de materiais, ideias e processos diferentes dos que já existem no mercado. Para que se ocorra a inovaçãõ tecnológica se faz necessário o encontro de processos irregulares em diferentes setores de atividades econômicas. Desse modo existe uma diferençã entre setores tradicionais e dinâmicos que refletem a maior ou menor intensidade de inovaçãõ tecnológica e seus efeitos que sãõ multiplicadores. As inovações tecnológicas contribuem para o crescimento econômicos, forçãõ os investimentos e gerãõõ novos empregos. No entanto, com o passar do tempo produtos que já foram inovadores, passam a ser padronizados,

de modo que a lucratividade diminua, forçando que empreendedores e envolvidos nesse processo sempre estejam a procura por novas ideias e novos produtos. Nesse sentido, também de acordo com Schumpeter (1982 apud Amorim e Frederico, 2008), o desenvolvimento econômico depende, em última instância, da inovação tecnológica, da introdução e distribuição de novas invenções geradoras de mudança estruturais denominadas “destruição criativa”, para que se possa substituir antigos hábitos de consumo por novos. O empresário inovador passa a ser nesse contexto o herói da saga do desenvolvimento econômicos, através do qual a sociedade pode ter acesso a padrões de vida mais elevados.

Segundo Betz (1993) a inovação tecnológica é o processo de criação, desenvolvimento e colocação no mercado de produtos ou serviços que incorporam novas tecnologias. Para ele, as inovações tecnológicas podem mudar diversas características dos produtos ou dos sistemas produtivos da empresa, garantindo vantagem competitiva. As inovações envolvem atividades tecnológicas, científicas, organizacionais comerciais e financeiras.

No entanto é bom que se fique claro que a inovação no sentido puro da palavra é diferente de inovação tecnológica. Para Betz, (1987 apud Barbieri; Álvares, 2003, p. 44) “inovação é a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado, e inovação tecnológica é aquela na qual a introdução desses produtos, processos e serviços baseia-se em novas tecnologias”.

No Brasil, no período de 2006-2008, 38,61% das empresas implementaram algum tipo de inovação em seus produtos, dessas 61,47% tiveram inovação nos produtos, sendo 86,70% novo para a empresa e 18,64% novo para o mercado nacional. Se tratando de inovação do processo, a taxa foi de 83,02%, sendo 96,02% novo para a empresa e 7,40% novo para o mercado nacional e pôr fim a taxa de inovação tanto no produto quanto no processo foi 44,49%. A Tabela 1, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra o total de empresas que implementaram algum tipo de inovação

Tabela 1 – Empresas, total e as que implementaram inovações , segundo as atividade selecionadas da indústria e dos serviços – Brasil – período 2006-2008

Atividades selecionadas da indústria e dos serviços	Empresas								
	Total	Que implementaram inovações							De produto e processo
		Total	De produto			De processo			
			Total	Novo para a empresa	Novo para o mercado nacional	Total	Novo para a empresa	Novo para o mercado nacional	
Total	106 862	41 262	25 365	21 992	4 728	34 255	32 891	2 536	18 358
Indústrias extrativas	2 076	491	214	196	19	471	452	64	194
Indústrias de transformação	98 420	37 808	22 749	19 838	4 101	31 793	30 534	2 271	16 734
Serviços	6 366	2 963	2 402	1 958	608	1 991	1 906	200	1 430

Fonte: IBGE, 2008a. Nota: Foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado.

Ao analisar o percentual de empresas que implementaram algum tipo de inovação, percebe-se que o percentual de empresas que fizeram o depósito de patente é muito baixo. Das 38,61% das empresas que implementaram inovação, apenas 7,19% fizeram o depósito de patente, sendo a atividade com maior percentual a indústria de transformação com 7,36% e a atividade com menor percentual a indústria extrativa com apenas 2,24%. A Tabela 2, do IBGE, mostra o total de empresas que implementaram algum tipo de inovação e o total das mesmas que depositaram patentes sobre a inovação.

Tabela 2 – Empresas, total e as que implementaram inovações, com indicação de depósitos de patentes, segundo as atividades selecionadas da indústria e dos serviços – Brasil – período 2006-2008

Atividades selecionadas da indústria e dos serviços	Empresas		
	Total	Que implementaram inovações	
		Total	Com depósito de patente
Total	106 862	41 262	2 968
Indústrias extrativas	2 076	491	11
Indústrias de transformação	98 420	37 808	2 783
Serviços	6 366	2 963	174

Fonte: IBGE, 2008b. Nota: Foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado.

Esses indicadores sinalizam que as empresas brasileiras estão sim preocupadas em inovar e estão inovando, porém, as inovações são mais para dentro da própria empresa do que para o mercado. Os dados também mostram que a preocupação com o depósito de patentes é muito baixa, acredita-se que isso se dá devido à complexidade do processo de registro de patente.

3.3 Vantagem Competitiva através da Tecnologia e Inovação

De acordo com South (1981 apud Brito e Brito, 2012, p.3), “vantagem competitiva é aquela que oferece a oportunidade de rentabilidade sustentada em relação aos concorrentes, em vez de uma circunstância na qual os lucros são capturados por empresas com posições semelhantes lutando por volume e market-share”.

Já para Porter (1985 apud Brito e Brito, 2012, p.3):

Vantagem competitiva surge, fundamentalmente, do valor que uma empresa é capaz de criar para seus compradores, valor este que excede o custo da empresa em criá-lo. Valor é o que os compradores estão dispostos a pagar, e valor superior provém da oferta de preços inferiores aos dos

concorrentes para benefícios equivalentes ou o fornecimento de benefícios únicos que mais do que compensam um preço superior. Existem dois tipos básicos de vantagem competitiva: liderança de custos e diferenciação.

Nas últimas décadas os desafios que as empresas vêm enfrentando são muitos devido a vários fatores, como por exemplo: a lentidão no crescimento da economia, as dificuldades financeiras com altas taxas de juros e dificuldades de acesso ao crédito, alta carga tributária e principalmente, como foco desse estudo a alta competitividade. Tudo se transforma muito rapidamente e o que é novo hoje amanhã já pode se transformar em um produto obsoleto. Até mesmo os fluxos de informações e processos inovadores se transformam a cada dia, de forma acelerada e simultânea e as empresas precisam estar atentas a todo momento para serem competitivas. Ou seja, as empresas precisam estar aptas para a absorção de todas essas tecnologias, novidades do mercado através de uma cultura de mudança com flexibilidade e qualidade para obterem êxito.

Vilha (2010, p.9) explica que:

Acompanhar as mudanças que ocorrem na esfera concorrencial é uma questão desafiadora às empresas da atualidade que necessitam de capacidades para responder ao dinamismo do ambiente em que estão inseridos seus concorrentes. Nesse contexto, as inovações (especialmente as de natureza tecnológica) têm representado importantes mecanismos de diferenciação e transformação das empresas nos seus mercados.

Nesse sentido, identifica-se que a inovação ou a inovação tecnológica vem facilitando a vida das empresas cooperando como um fator imprescindível para sustentação no mercado, a mudança. Através do sacrifício das empresas na busca por novos elementos, produtos e serviços é que o traz a vantagem competitiva.

Quadros (2008) explica que a capacidade de inovação é a capacidade de adquirir e desenvolver novas tecnologias e incorporar conhecimentos de mercado e tecnológicos, ou impulsioná-los junto a seus parceiros externos, de modo a servir seus clientes com novos serviços, processos, produtos e modelos de negócio que sejam sustentavelmente diferenciados. Assim, é necessário assumir um processo de práticas de inovação tecnológica, a fim de transformar a inovação uma prática sistemática na empresa e não eventos isolados. Logo, se explica que a vantagem competitiva pode ser alcançada através da tecnologia e inovação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar um pouco dos conceitos de inovação, inovação tecnológica e vantagens competitivas. Após isso houve um propósito de mostrar como a inovação e principalmente a inovação tecnológica contribui para a obtenção de vantagem competitiva.

Como nas últimas décadas e cada vez mais hoje em dia a concorrência no mundo empresarial está cada vez mais acirrada, a busca constante da inovação e

das mudanças nos produtos e nos processos estão se tornando um meio pelo qual as empresas conseguem se manter no mercado. A concorrência sempre existiu, porém quanto mais a tecnologia se impõem no mercado, mais ainda a importância de focar a inovação tecnológica para driblar as dificuldades apresentadas. Diante da discussão realizada, nota-se que a capacidade de explorar e gerenciar novos conhecimentos a procura de novos projetos e inovações é contínuo nos dias atuais, propondo aos empreendedores e gestores um olhar crítico sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S.; FREDERICO, R. **Criatividade, inovação e controle nas organizações.** *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v.42, n. 1 e 2, p. 75-89, abril e outubro de 2008.

BARBIERI, J. C.; ÁLVARES, A. C. T. **Inovações nas organizações empresariais.** In: **BARBIERI, José Carlos (Org.). Organizações Inovadoras: estudos e casos brasileiros.** Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 41-63.

BETZ, F. **Strategic technology management.** New York: McGraw-Hill, 1993.

BRITO, R. P.; BRITO, L. A. L. **Vantagem Competitiva e sua Relação com o Desempenho – uma Abordagem Baseada em Valor.** *RAC*, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, art. 2, p. 360-380, maio e junho de 2012.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, M. H. M. **Sistemas de inovação: políticas e perspectivas.** *Parcerias Estratégicas – Revista do Centro de Estudos Estratégicos do Ministério de Ciência e Tecnologia*, Brasília, DF, n. 8, p.237-255, maio 2000.

DRUCKER. Peter. F. *The Discipline of Innovation.* 2002.

_____. **Empresas, total e as que implementaram inovações, com indicação de depósito de patentes, segundo as atividades selecionadas da indústria e dos serviços - Brasil - período 2006-2008.** 2008b. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pintec/2008/tabela_s_pdf/tab_1_1_06.pdf >. Acesso em: 17 mai. 2015.

HADDAD, C. M. S.; VALDAMBRINI, A. C. **Gestão de pessoas empreendedoras na organização (Intrapreneurs): Um estudo de caso do Consórcio Remaza.** XIII SIMPEP – Bauru, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Empresas, total e as que implementaram inovações e/ou com projetos, segundo as atividades selecionadas da indústria e dos serviços - Brasil - período 2006-2008.** 2008a. Disponível em <

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pintec/2008/tabela_s_pdf/tab_1_1_02.pdf >. Acesso em: 17 mai. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Perguntas frequentes, 2012. Disponível em: < http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/336742/Perguntas_Frequentes.html#titulo1 >. Acesso em 17 mai. 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OCDE. Manual de Oslo: **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Tradução por Financiadora de Estudos e Projetos**. FINEP. 3. ed. 2005. Disponível em: < <http://www.uesc.br/nucleos/nit/manualoslo.pdf> >. Acesso em: 17 mai. 2015.

OLIVEIRA, C. D. **O Papel da Inovação no Processo da estratégia: uma pesquisa qualitativa em empresas emergentes de base tecnológica, no Brasil**. 2003. 238 p. Tese (Doutorado em ciências em Engenharia de Produção) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2003.

QUADROS, R. **Padrões de Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica em Empresas: a influência do tamanho, controle de capital e do setor**. Seminários de Doutorado do DPCT, Campinas, setembro de 2008.

VILHA, A. M. **Gestão de inovação nas empresas**. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Prefeitura de Diadema, SINDIPLAST, SINDIBOR, 2010.

ABSTRACT: This article aims to analyze concepts about Innovation, Technological Innovation and Competitive Advantage and also aims to understand the pursuit of innovation, mainly the technological innovation of companies to contribute to the achievement of competitive advantage. The research used will be exploratory-descriptive bibliographic research, with a qualitative approach through queries with sources directly or indirectly related to the theme. The development of any economy depends on the success of entrepreneurship and this study will show that success can be achieved through innovation. A good performance in innovation or technological innovation can be seen as the keys to achieving competitive advantage, but this is one of the biggest challenges for companies today. Therefore, this is the factor that justifies this work. The findings were presented that in recent decades the pursuit of innovation and change in products and processes are becoming routine, which propose to entrepreneurs an increasingly critical look at this issue.

KEYWORDS: Innovation. Technology. Technology innovation

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPB (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

